



Curso de Especialização em Saúde da Família

MÓDULO: FAMILIARIZAÇÃO TECNOLÓGICA COM EAD

Prof. Msc Rômulo Martins

UNIDADE 01 - CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1. Objetivos

- Apresentar a história da EAD, principalmente com foco nos principais marcos no contexto Brasileiro.
- Contextualizar a EAD com as suas definições e características.
- Apresentar as principais vantagens da Educação a Distância.

1.2. Histórico da EAD

A evolução da EAD – Educação a Distância no mundo só ocorreu por conta do desenvolvimento e popularização das tecnologias. Inicialmente, os países só investiram e, de fato, compreenderam a EAD, quando aconteceu o barateamento e a regularização dos serviços postais, aproximadamente no ano de 1840, quando foi lançado na Inglaterra, o primeiro selo da história do correio.

No século XVIII, um professor de taquigrafia anunciou, em Boston, num jornal, que se propunha a ensinar a matéria por correspondência. Segundo relatos, em 1840, Pitman iniciou o primeiro curso regular de taquigrafia por correspondência. (Alves; Zambalde & Figueiredo, 2004)

Dado o passo inicial que possibilitou o envio de correspondências, surgiram experiências com cursos de extensão a distância nos Estados Unidos, na Austrália e no Canadá. O marco de partida, quanto aos cursos de graduação por correspondência, foi no final da década de 1920, na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e na África do Sul (RUMBLE, 2000). Atualmente, o ensino superior a distância está bem difundido mundialmente, e existem grandes centros localizados em todos os continentes.



Curso de Especialização em Saúde da Família

Ao contrário que muitas pessoas pensam, a EAD – Educação a Distância no Brasil não é tão recente. A Educação a Distância surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar serviços educacionais aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Por vezes, são a única oportunidade de estudos oferecida a pessoas que possuem obrigações familiares e/ou profissionais, em que estão impossibilitados de freqüentarem cursos presenciais que exigem a freqüência obrigatória.

As ocorrências mais relevantes na história da EAD estão descritas e resumidas a seguir (Pimentel, 1995, p. 101, 104):

- **1923** - Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (posteriormente rádio do MEC), por Roquete Pinto. Em sua programação transmitia programas de literatura, de radiotelegrafia, de telefonia, de línguas, literatura infantil e sobre outros assuntos de interesse comunitários, ou seja, deu-se início a programas de EAD por rádio difusão;
- **1936** - Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde. A nova lei de comunicações exigiu que todas as estações aumentassem a potência de seus transmissores e, Roquete Pinto, que dirigia a descapitalizada Rádio Sociedade, descartando a possibilidade de buscar capital na praça e tornar-se um empresário do ramo das comunicações, preferiu doar a emissora;
- **1937** - Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação;
- **1939** - Fundação do Instituto RádioMonitor. Começam a surgir programas direcionados ao ramo da eletrônica;
- **1941** - Surgimento do Instituto Universal Brasileiro – cursos por correspondência, cursos técnicos para formação profissional básica;
- **1959** - Início das escolas radiofônicas em Natal (RN);
- **1960** - Início da ação sistematizada do Governo Federal em EAD; contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados



Curso de Especialização em Saúde da Família

nordestinos, que faz surgir o MEB - Movimento de Educação de Base, sistema de ensino a distância não formal;

- **1966 a 1974** - Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul;
- **1967** - Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969); constituída a FEPLAM (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de tele-educação por multimeios;
- **1969** - TVE Maranhão/CEMA - Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, também para a 6ª série;
- **1970** - Portaria 408 - emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco programas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta- feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos. É iniciada, em cadeia nacional, à serie de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginasial e Madureza Ginasial, produzidos pela Feplam e pela Fundação Padre Anchieta;
- **1971** - Nasce a ABT - inicialmente como Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava, desde 1969, os Seminários Brasileiros de Tele-Educação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Foi pioneira em cursos a distância, capacitando os professores através de correspondência;
- **1972** - Criação do Prontel - Programa Nacional de Tele-Educação - que fortaleceu o Sinred - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa;



Curso de Especialização em Saúde da Família

- **1973** - Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e secretarias de Educação;
- **1973-1974** - Projeto SACI conclusão dos estudos para o Curso Supletivo "João da Silva", sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto - piloto de tele - didática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão;
- **1974** - TVE Ceará começa a gerar tele-aulas; o CETEB - Centro de Ensino Técnico de Brasília - inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobrás para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente;
- **1978** - Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos;
- **1979** - Criação da FCBTVE - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; dando continuidade ao Curso "João da Silva", surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV - (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil;
- **1979 a 1983** - É implantado, em caráter experimental, o Posgrad - pós-graduação Tutorial a Distância - pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - do MEC, administrado pela ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país;
- **1981** - FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC-Rio, da Rádio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa;



Curso de Especialização em Saúde da Família

- **1983 / 1984** - Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul; Início do "Projeto Ipê", da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de multimeios;
- **1988** - "Verso e Reverso - Educando o Educador": curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos MEC/Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete;
- **1991** - "Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares;
- **1991** - A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro";
- **1992** - Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da *Tele-Université Quebec* (Canadá), cria o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, utilizando a EAD. O curso é iniciado em 1995.
- **1995** – Secretaria Municipal de Educação – MultiRio (RJ) – cursos de quinta a oitava série, através de programas televisivos e material impresso.
- **1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Regulamenta a EaD no Brasil. Veja no site do MEC: www.mec.gov.br
- **2000** – UNIREDE – Rede de Educação Superior à Distância – consórcio que reúne 68 instituições públicas do Brasil.
- **2006** – A Universidade Aberta do Brasil é lançada em pelo Governo Federal.
- **2011** – A UAB (Universidade Aberta do Brasil) passa a oferecer os primeiros programas de pós-graduação stricto sensu a distância.



Curso de Especialização em Saúde da Família

De acordo Ivônio Barros Nunes (1993), as experiências brasileiras, governamentais, não-governamentais e privadas, são muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de técnicos e recursos financeiros nada desprezíveis. Entretanto, seus resultados não foram ainda suficientes para gerar um processo reverso na aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil. Os principais motivos disto são a descontinuidade de projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e certo receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos.

1.3. O que é a EAD

O conceito de Educação a Distância é amplo e, a princípio, pode ser aplicado a qualquer nível de ensino desde que cuidadosamente planejado e adequadamente disponibilizado aos interessados. Frequentemente, esse termo tem sido usado com referência aos programas nos quais estudante e professor estão separados em termos de espaço físico. Sendo que a comunicação entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e mais recentemente pela Internet.

A Educação a Distância durante muito tempo foi entendida como uma forma do chamado ensino não-tradicional ou como uma modalidade do ensino independente, no qual o estudante ou cursista tem certo nível de autonomia para decidir tempo e local de estudos.

No Brasil, o Decreto nº 2.494 da Presidência da República, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trata em seu primeiro artigo que:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes

Curso de Especialização em Saúde da Família

suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998).

Para Llamas, a EAD é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, e por isso, não obedece a limites de lugar, tempo, ocupação ou idade. Situação que gera novos papéis para alunos e professores, bem como novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (et al. Alves; Zambalde & Figueiredo, 2004)

A EAD pode também ser definida como uma “relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais quanto para aqueles que usam as novas tecnologias” (RIANO, 1997, p. 20).

Já Moran (2002) caracteriza a EAD por ser um processo de ensino-aprendizagem, mediado pela tecnologia, no qual professores e alunos não se encontram no mesmo lugar ao mesmo tempo.

A Educação a Distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o aluno se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21).

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles (LEITE, 1998, p. 38):

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.

Curso de Especialização em Saúde da Família

- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma.

Na tabela 01, abaixo, é apresentada uma comparação de algumas características da Educação a Distância em relação a Educação Presencial, a fim de que saibamos quais as principais diferenças entre estas duas modalidades.

Educação a Distância	Educação presencial
Aulas não-presenciais ou semipresenciais, ou seja, professores e alunos podem ou não estar separados fisicamente e/ou no tempo, mas se comunicam com as tecnologias, como e-mail, moodle, etc.	As aulas ocorrem sempre em um local físico e em um mesmo horário.
Maior flexibilidade em relação ao horário, pois o aluno realiza as atividades de acordo com o tempo que possui na semana.	Não possui flexibilidade em relação ao horário.
Requer um aluno autodidata responsável, disciplinado, curioso e com autonomia.	O perfil do aluno depende do sistema utilizado pela escola. Porém, a maioria dos alunos são receptores-passivos.
A qualidade de um vídeo de uma aula é inferior a assistir a aula pessoalmente.	
Possibilita o ensino a regiões que possuem dificuldade no acesso à escola, diminuindo as desigualdades sociais.	Impede a presença de muitos alunos por fatores como dificuldade de transporte ou de tempo.
Contato físico limitado ou inexistente	Contato afetivo e emocional com os colegas e professor.

Tabela 01: Comparação entre EAD e Educação Presencial



Curso de Especialização em Saúde da Família

1.4. Vantagens da EAD

A Educação a Distância só existe quando se garante um processo de comunicação bilateral nitidamente educativo. Uma proposta adequada de Educação a Distância ultrapassa o simples processo de colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Sendo de fundamental importância para que possamos tratar uma discussão entre a Educação a Distância e a Educação Presencial.

Como vantagens da EAD, que se apresenta como uma alternativa ou complemento aos atuais métodos de educação, algumas potencialidades são destacadas, conforme Klering, Biancamano e Guadagnin (2004):

a) **formação de uma comunicação eficaz em rede:** através de uma quebra do paradigma que põe o professor como o detentor e único transmissor do conhecimento. Na EAD a comunicação pode se dar por múltiplas vias, através de um sistema de comunicação eficaz utilizando várias tecnologias;

b) **criação colaborativa do conhecimento:** a partir da livre disponibilização de material por parte dos alunos, bem como a consequência de uma comunicação em rede;

c) **fluxos de informação livres e rápidos;**

Assim, a EAD pode ser uma opção que desponta como de boa qualidade aliada a um baixo custo, qualidades de grande interesse num contexto mais amplo de possibilidades de educação pública mais ampla no Brasil.

Entre outras vantagens com relação a diversos tipos de necessidades e para aqueles que encontram dificuldades de participar das atividades atuais educativas, podemos citar:

a) Possibilidade de realizar cursos fora da área de residência;

b) Uso das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação, que permitem trabalhar com um grande volume de informações e de forma mais veloz;

c) Maior abrangência no alcance, formando mais profissionais a um custo menor;

d) Obtenção de economia de custos significativos de tempo e deslocações;



Curso de Especialização em Saúde da Família

- e) Permite uma compatibilização melhor de aprendizagem com uma atividade profissional e com a vida familiar;
- f) Aumento da oferta de programas atuais de acordo com as necessidades de determinadas regiões;

1.5. Considerações Finais

Por fim, o ritmo da aprendizagem na Educação a Distância é de certa forma, controlado pelo aluno, destacando aqui, a flexibilidade para a auto-aprendizagem, as avaliações e controles dos discentes são ditados pelo professor e tutor, enquanto que na Educação Presencial o ensino-aprendizagem é mais focado no professor, ou seja, este último tem que se empenhar mais para com o aprendizado do aluno, o que muitas vezes torna-se um processo de mão única.